

ANA MARIA MACHADO

SETE
M
A
RES

● Leitor fluente (5º a 7º ano do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em cerca de vinte países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos.

A escritora vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como por aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Finalmente, a coroação. Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.

RESENHA

Depois de dez anos lutando na Guerra de Troia, Odisseu leva outros dez anos para conseguir, enfim, desembarcar em sua terra natal, Ítaca. No meio do caminho, encontra gigantes, ninfas e feiticeiras, e, amarrado ao mastro da embarcação, é o único a sair vivo depois de ouvir o canto das sereias. Jasão, após viver incontáveis aventuras a bordo da nau Argos, só consegue se apoderar do Velocino de Ouro graças à ajuda da bela feiticeira Medeia, em uma história que tempos depois acabaria por terminar em tragédia. Enquanto os dois heróis gregos se defrontam com tempestades e criaturas perigosas, a tripulação da Nau Catarineta, que rumava do Brasil colônia para Portugal, sofre de fome durante uma impiedosa calmaria. São a fome e a falta de peixes que levam um jovem pescador siberiano a mergulhar no oceano para despertar com sua música o misterioso Velho do Mar. Outros pescadores, como o irlandês Jack Dogherty, não se interessavam por peixes; “pescavam” a carga afundada dos naufrágios. O marujo Simbad, por sua vez, a despeito de quase perder sua vida em meio às assombrosas aventuras das suas sete viagens, se torna riquíssimo: tão bom comerciante quanto aventureiro, podia sempre contar com intervenções divinas providenciais. Quanto à bela e poderosa Mãe-D’água, criatura das

águas casada com um ingrato pescador humano, chora e canta inconsolável a cada lua cheia.

Em *Sete mares*, Ana Maria Machado nos conta sete histórias míticas e lendárias de diferentes partes do mundo para evocar o papel fundamental que o mar, a pesca e as navegações desempenharam na história humana: as águas, desde tempos imemoriais, foram fonte de sustento e despertaram temor e fascínio. Todos os sete contos do livro envolvem alguma forma de encontro com personagens que pertencem a outros mundos. Atravessar as águas é adentrar mistérios e ir ao encontro do outro: seja dos estrangeiros, seja de animais marítimos de outras espécies, seja dos espíritos que dominam os ventos, a quantidade de peixes e o fluxo das águas. Afinal, para navegar é preciso estar sempre pronto para lidar com o imponderável. Se as jornadas dos heróis gregos envolvem guerras e conquistas, os pescadores que protagonizam os contos “O velho do mar” e “Mãe-d’água” estão preocupados, sobretudo, com a própria alimentação e sustento. A relação dos humanos com os seres dos mares é complexa e contraditória, envolvendo lutas, domínios e traições, e o conto “O velho do mar” se destaca por nos permitir vislumbrar a ética e o respeito possíveis na relação entre mundos diferentes.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos tradicionais.

Palavras-chave: mar, embarcação, pesca, comércio marítimo, aventura, sobrevivência.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 6. Trabalho e projeto de vida, 9. Empatia e cooperação

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Pluralidade cultural

Público-alvo: leitor fluente (5º ao 7º ano do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. É bem provável que eles notem que a imagem é criada mesclando técnicas de massa de modelar com recortes de papel. Será que os estudantes se dão conta de que a imagem retrata uma caravela, provavelmente, do período das Grandes Navegações?

2. Será que os alunos já ouviram a expressão *sete mares*? Leia com eles o artigo do *website* Megacurioso, que conta que essa expressão é muitíssimo antiga, remontando ao tempo dos sumérios, em

2300 a.C., mas que ao longo do tempo foi usada por diferentes povos para se referir a diversos mares. Disponível em: <<http://mod.lk/setemare>> (acesso em: 5 mar. 2021).

3. Leia com a turma o texto de apresentação de Marisa Lajolo, um convite a adentrar o universo marítimo do livro e a pensar sobre fascínio que o mar exerceu e exerce na natureza humana.

4. Ao final do texto de apresentação, Marisa Lajolo sugere a leitura do poema “O Navio Negroiro”, de Castro Alves, que trata daquele que talvez seja o mais terrível episódio da história das navegações, em que pessoas capturadas na África para serem escravizadas nas Américas eram embarcadas à força em porões de navios em condições brutais e degradantes. Selecione algumas passagens do poema para ler com a turma e, em seguida, assista com eles ao vídeo do canal História e Tu sobre o assunto. Disponível em: <<http://mod.lk/navioneg>> (acesso em: 5 mar. 2021).

5. Ajude os alunos a identificar as referências a outros personagens no poema citado por Marisa Lajolo ao final de seu texto de apresentação: Ulisses é outro nome pelo qual é conhecido o herói grego Odisseu; Moby Dick é uma referência à obra de Herman Melville; e Robinson é uma menção a *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe.

Durante a leitura

1. Cada um dos sete contos do livro é precedido de uma epígrafe, em itálico, um fragmento de poema ou um trecho de música, que remete ao mar e introduz alguns elementos do texto por vir. Diga aos alunos que prestem atenção a cada uma delas e procurem identificar, durante a leitura do conto, de que maneira os versos escolhidos dialogam com o texto narrativo.

2. Ao final de cada conto, em azul, encontramos um parágrafo explicativo que contextualiza a narrativa que acabamos de ler, falando um pouco sobre suas origens históricas e culturais e por vezes do seu diálogo com outros textos. Sugira aos alunos que leiam esse parágrafo com atenção.

3. Diga aos alunos que prestem atenção às palavras que remetem ao universo náutico e marítimo que surgem no decorrer do texto. Será que eles conhecem todas elas? Estimule-os a consultar um dos vários glossários de termos náuticos disponíveis na internet.

4. No texto de apresentação, Marisa Lajolo comenta que, nessas narrativas, “os protagonistas são geralmente masculinos, embora quase sempre haja figuras femininas ao lado deles”. Proponha aos leitores que prestem atenção às figuras femininas que aparecem em cada um desses contos. Que papel desempenham?

5. Peça que prestem atenção também às figuras míticas e fantásticas que aparecem em cada um dos contos. Como elas se comportam em relação aos humanos?

6. Sugira que tomem nota dos nomes de lugares a que o texto faz referência e procurem localizá-los com o auxílio de um aplicativo como o Google Maps.

7. Convide-os a apreciar as ilustrações, procurando identificar os seres e os personagens retratados em cada uma delas. Proponha que prestem atenção especial aos trajes que vestem: em qual delas o figurino ajuda a identificar o universo cultural de onde se origina a narrativa?

Depois da leitura

1. Divida os alunos em sete grupos e encarregue cada um deles de criar uma radionovela para os contos do livro. Desafie-os a criar uma sonoplastia com efeitos sonoros que ajudem a evocar o universo marítimo da história, deixando-os livres para adaptar o texto da forma como desejarem. Dê-lhes um tempo para preparar sua gravação e marque um dia para que a apresentem para a classe.

2. Para saber um pouco mais a respeito da enigmática figura de Homero, que nem sequer sabemos se de fato existiu, recomendamos que os alunos assistam ao vídeo *O mundo de Homero*, do canal Revisão, do Youtube, que situa o poeta no tempo histórico em que teria vivido e apresenta informações interessantes sobre as pesquisas arqueológicas a respeito da cidade de Troia. Disponível em: <<http://mod.lk/homero>> (acesso em: 5 mar. 2021). Em seguida, selecione uma passagem de uma tradução do texto original da *Odisseia* para ler para os alunos, reservando tempo para esclarecer dúvidas a respeito das passagens mais complexas do texto.

3. No parágrafo explicativo após o conto “Os argonautas”, Ana Maria Machado comenta, a propósito de Jasão e Medeia: “Mas este não é um conto de fadas. Os dois se casaram, tiveram muitos filhos, herdaram tronos, viveram longas vidas. Só que não foram felizes para sempre. Suas histórias trágicas e movimentadas formam um dos mais fascinantes conjuntos existentes na mitologia grega”. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa e descubram qual foi, afinal, o final trágico do casal.

4. Para falar sobre “A Nau Catarineta”, nada melhor do que ouvir os comentários do dramaturgo pernambucano Ariano Suassuna, que recriou a obra, e a versão musicada e teatral do ator e músico Antônio Nóbrega – dois artistas que dialogam profundamente com a cultura popular brasileira. Disponível em: <<http://mod.lk/anaucat>> (acesso em: 5 mar. 2021).

5. No parágrafo explicativo final de um dos contos mais bonitos do livro, “O velho do mar”, oriundo da região da Sibéria, Ana Maria Machado sugere que o título do livro *O velho e o mar*, último livro de Ernst Hemingway, pode ter sido inspirado nesse conto tradicional. Assista com os alunos à animação dirigida pelo russo Alexandre

Petrov e inspirada no livro de Hemingway. A animação foi criada com pinturas a óleo feitas em vidro, usando a ponta dos dedos. Disponível em: <<http://mod.lk/ovelho>> (acesso em: 5 mar. 2021).

6. Selecione um trecho do belo poema “Ode marítima”, de Álvaro de Campos, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, escolhido por Ana Maria Machado para a epígrafe de “Simbad, o marujo”, e traga para ler com a classe. Em seguida, discuta o poema com os alunos. Veja se eles percebem que ele fala de um sonho não realizado, de situações de um homem da cidade que se encontra há muito tempo afastado do mar.

DICAS DE LEITURA

◆ da mesma autora

- *Bisa Bia, Bisa Bel*. São Paulo: Salamandra.
- *Bem do seu tamanho*. São Paulo: Salamandra.
- *De olho nas penas*. São Paulo: Salamandra.
- *Raul da ferrugem azul*. São Paulo: Salamandra.

◆ do mesmo gênero

- *Contos e lendas da Ilíada*, de Martin Jean. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Ruth Rocha conta a Odisseia*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Nau Catarineta*, de Roger Mello. São Paulo: Global.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!